

⁹ Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. ¹⁰ Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo. ¹¹ Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isto que pregamos, e é isto que vocês creram.

A Ressurreição dentre os Mortos

¹² Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos? ¹³ Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou; ¹⁴ e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. ¹⁵ Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo. ¹⁶ Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. ¹⁷ E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. ¹⁸ Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. ¹⁹ Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.

²⁰ Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias^a dentre aqueles que dormiram. ²¹ Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem.

²² Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. ²³ Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. ²⁴ Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. ²⁵ Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. ²⁶ O último inimigo a ser destruído é a morte.

²⁷ Porque ele “tudo sujeitou debaixo de seus pés”.^b Ora, quando se diz que “tudo” lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. ²⁸ Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.

²⁹ Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles? ³⁰ Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo?

³¹ Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. ³² Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam,

“comamos e bebamos,
porque amanhã morreremos”^c.

³³ Não se deixem enganar: “As más companhias corrompem os bons costumes”. ³⁴ Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês.

O Corpo da Ressurreição

³⁵ Mas alguém pode perguntar: “Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?” ³⁶ Insensato! O que você semeia não nasce a não ser que morra. ³⁷ Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa. ³⁸ Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado. ³⁹ Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra. ⁴⁰ Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um, e o dos corpos terrestres é outro. ⁴¹ Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras.

⁴² Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; ⁴³ é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder; ⁴⁴ é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual.

Se há corpo natural, há também corpo espiritual. ⁴⁵ Assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente”^d; o último Adão, espírito vivificante. ⁴⁶ Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual. ⁴⁷ O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus. ⁴⁸ Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial. ⁴⁹ Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos^e também a imagem do homem celestial.

⁵⁰ Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível. ⁵¹ Eis que eu lhes digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos

^a 15.20 Isto é, os primeiros frutos.

^b 15.27 Sl 8.6

^c 15.32 Is 22.13

^d 15.45 Gn 2.7

^e 15.49 Alguns manuscritos dizem *tenhamos*.

transformados, ⁵² num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. ⁵³ Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal, se revista de imortalidade. ⁵⁴ Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: “A morte foi destruída pela vitória”^a.

⁵⁵ “Onde está, ó morte,
a sua vitória?
Onde está, ó morte,
o seu aguilhão?”^b

⁵⁶ O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. ⁵⁷ Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁵⁸ Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

Capítulo 16

A Coleta para o Povo de Deus

¹ Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. ² No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar. ³ Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês. ⁴ Se me parecer conveniente ir também, eles me acompanharão.

Pedidos Pessoais

⁵ Depois de passar pela Macedônia irei visitá-los, já que passarei por lá. ⁶ Talvez eu permaneça com vocês durante algum tempo, ou até mesmo passe o inverno com vocês, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá. ⁷ Desta vez não quero apenas vê-los e fazer uma visita de passagem; espero ficar algum tempo com vocês, se o Senhor permitir. ⁸ Mas permanecerei em Éfeso até o Pentecoste, ⁹ porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.

¹⁰ Se Timóteo for, tomem providências para que ele não tenha nada que temer enquanto estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu. ¹¹ Portanto, ninguém o despreze. Ajudem-no a prosseguir viagem em paz, para que ele possa voltar a mim. Eu o estou esperando com os irmãos.

¹² Quanto ao irmão Apolo, insisti que fosse com os irmãos visitar vocês. Ele não quis de modo nenhum ir agora, mas irá quando tiver boa oportunidade.

¹³ Estejam vigilantes, mantenham-se firmes na fé, sejam homens de coragem, sejam fortes. ¹⁴ Façam tudo com amor.

¹⁵ Vocês sabem que os da casa de Estéfanos foram o primeiro fruto da Acaia e que eles têm se dedicado ao serviço dos santos. Recomendo-lhes, irmãos, ¹⁶ que se submetam a pessoas como eles e a todos os que cooperam e trabalham conosco. ¹⁷ Alegrei-me com a vinda de Estéfanos, Fortunato e Acaico, porque eles suprimam o que estava faltando da parte de vocês. ¹⁸ Eles trouxeram alívio ao meu espírito, e ao de vocês também. Valorizem homens como estes.

Saudações Finais

¹⁹ As igrejas da província da Ásia enviam-lhes saudações. Áquila e Priscila^c os saúdam afetuosamente no Senhor, e também a igreja que se reúne na casa deles. ²⁰ Todos os irmãos daqui lhes enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

²¹ Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio punho.

²² Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Senhor^d!

²³ A graça do Senhor Jesus seja com vocês.

²⁴ Recebam o amor que tenho por todos vocês em Cristo Jesus. Amém.^e

^a15.54 Is 25.8

^b15.55 Os 13.14

^c16.19 Grego: *Prisca*, variante de *Priscila*.

^d16.22 Em aramaico a expressão *Vem, Senhor* é *Maranatha*.

^e16.24 Alguns manuscritos não trazem *Amém*.

2 CORÍNTIOS

Capítulo 1

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos de toda a Acaia:

² A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Deus é o Nosso Consolador

³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, ⁴ que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus ^a, possamos consolar os que estão passando por tribulações. ⁵ Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também por meio de Cristo transborda a nossa consolação. ⁶ Se somos atribulados, é para consolação e salvação de vocês; se somos consolados, é para consolação de vocês, a qual lhes dá paciência para suportarem os mesmos sofrimentos que nós estamos padecendo. ⁷ E a nossa esperança em relação a vocês está firme, porque sabemos que, da mesma forma como vocês participam dos nossos sofrimentos, participam também da nossa consolação.

⁸ Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida. ⁹ De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. ¹⁰ Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos, ¹¹ enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa ^b, pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos.

Paulo Muda seus Planos

¹² Este é o nosso orgulho: A nossa consciência dá testemunho de que nos temos conduzido no mundo, especialmente em nosso relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus, não de acordo com a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus. ¹³ Pois nada lhes escrevemos que vocês não sejam capazes de ler ou entender. E espero que, ¹⁴ assim como vocês nos entenderam em parte, venham a entender plenamente que podem orgulhar-se de nós, assim como nos orgulharemos de vocês no dia do Senhor Jesus.

¹⁵ Confiando nisso, e para que vocês fossem duplamente beneficiados, planejava primeiro visitá-los ¹⁶ em minha ida à Macedônia e voltar a vocês vindo de lá, para que me ajudassem em minha viagem para a Judéia. ¹⁷ Quando planejei isso, será que o fiz levianamente? Ou será que faço meus planos de modo mundano ^c, dizendo ao mesmo tempo “sim” e “não”?

¹⁸ Todavia, como Deus é fiel, nossa mensagem a vocês não é “sim” e “não”, ¹⁹ pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, pregado entre vocês por mim e também por Silvano ^d e Timóteo, não foi “sim” e “não”, mas nele sempre houve “sim”; ²⁰ pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o “sim”. Por isso, por meio dele, o “Amém” é pronunciado por nós para a glória de Deus. ²¹ Ora, é Deus que faz que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu, ²² nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir.

²³ Invoco a Deus como testemunha de que foi a fim de poupá-los que não voltei a Corinto. ²⁴ Não que tenhamos domínio sobre a sua fé, mas cooperamos com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que vocês permanecem firmes.

Capítulo 2

¹ Por isso resolvi não lhes fazer outra visita que causasse tristeza. ² Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vocês, a quem tenho entristecido? ³ Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam alegrar-me. Estava confiante em que todos vocês compartilhariam da minha alegria. ⁴ Pois eu lhes escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês.

^a 1.4 Grego: *com a consolação com que fomos consolados*.

^b 1.11 Muitos manuscritos dizem *por causa de vocês*.

^c 1.17 Grego: *segundo a carne*.

^d 1.19 Ou *Silas*, variante de *Silvano*.

Perdão para o Pecador

⁵ Se um de vocês tem causado tristeza, não a tem causado apenas a mim, mas também, em parte, para eu não ser demasiadamente severo, a todos vocês. ⁶ A punição que lhe foi imposta pela maioria é suficiente. ⁷ Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza. ⁸ Portanto, eu lhes recomendo que reafirmem o amor que têm por ele. ⁹ Eu lhes escrevi com o propósito de saber se vocês seriam aprovados, isto é, se seriam obedientes em tudo. ¹⁰ Se vocês perdoam a alguém, eu também perdôo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma coisa para perdoar, perdoei na presença de Cristo, por amor a vocês, ¹¹ a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções.

Ministros da Nova Aliança

¹² Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta, ¹³ ainda assim, não tive sossego em meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito. Por isso, despedi-me deles e fui para a Macedônia.

¹⁴ Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento; ¹⁵ porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo. ¹⁶ Para estes somos cheiro de morte; para aqueles, fragrância de vida. Mas quem está capacitado para tanto? ¹⁷ Ao contrário de muitos, não negociamos a palavra de Deus visando lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus.

Capítulo 3

¹ Será que com isso estamos começando a nos recomendar a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês? ² Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos. ³ Vocês demonstram que são uma carta de Cristo, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos.

⁴ Tal é a confiança que temos diante de Deus, por meio de Cristo. ⁵ Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus. ⁶ Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

A Glória da Nova Aliança

⁷ O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente. ⁸ Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso? ⁹ Se era glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso será o ministério que produz justificação! ¹⁰ Pois o que outrora foi glorioso, agora não tem glória, em comparação com a glória insuperável. ¹¹ E se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece!

¹² Portanto, visto que temos tal esperança, mostramos muita confiança. ¹³ Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplassem o resplendor que se desvanecia. ¹⁴ Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido. ¹⁵ De fato, até o dia de hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações. ¹⁶ Mas quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado. ¹⁷ Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade. ¹⁸ E todos nós, que com a face descoberta contemplamos^a a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.

Capítulo 4

Tesouros em Vasos de Barro

¹ Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos. ² Antes, renunciemos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano, nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamos-nos à consciência de todos, diante de Deus. ³ Mas se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto. ⁴ O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Mas não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus. ⁶ Pois Deus, que disse: “Das trevas resplandeça a luz”^b, ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

^a 3.18 Ou *refletimos*

^b 4.6 Gn 1.3

⁷ Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós. ⁸ De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; ⁹ somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. ¹⁰ Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo. ¹¹ Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal. ¹² De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida.

¹³ Está escrito: “Cri, por isso falei”^a. Com esse mesmo espírito de fé nós também cremos e, por isso, falamos, ¹⁴ porque sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará com vocês. ¹⁵ Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, ¹⁷ pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. ¹⁸ Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

Capítulo 5

Nossa Habitação Celestial

¹ Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas. ² Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial, ³ porque, estando vestidos, não seremos encontrados nus. ⁴ Pois, enquanto estamos nesta casa, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos, mas revestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida. ⁵ Foi Deus que nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

⁶ Portanto, temos sempre confiança e sabemos que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor. ⁷ Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos. ⁸ Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor. ⁹ Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos. ¹⁰ Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más.

O Ministério da Reconciliação

¹¹ Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor, procuramos persuadir os homens. O que somos está manifesto diante de Deus, e esperamos que esteja manifesto também diante da consciência de vocês. ¹² Não estamos tentando novamente recomendar-nos a vocês, porém lhes estamos dando a oportunidade de exultarem em nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências e não do que está no coração. ¹³ Se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é por amor a vocês. ¹⁴ Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. ¹⁵ E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶ De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano^b. Ainda que antes tenhamos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim. ¹⁷ Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!^c ¹⁸ Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ¹⁹ ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. ²⁰ Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. ²¹ Deus tornou pecado^d por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

Capítulo 6

¹ Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus. ² Pois ele diz:

“Eu o ouvi no tempo favorável
e o socorri no dia da salvação”^e.

^a 4.13 Sl 116.10

^b 5.16 Grego: *segundo a carne*.

^c 5.17 Vários manuscritos dizem *eis que tudo se fez novo!*

^d 5.21 Ou *uma oferta pelo pecado*

^e 6.2 Is 49.8